

Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Crescimento inicial e sobrevivência de mudas de espécies florestais nativas da Mata Atlântica em plantio de restauração e neutralização de carbono aos 6 meses

Isabella Ferreira Lauria¹ (isabella.lauria@ufv.br); Laércio Antônio Gonçalves Jacovine² (jacovine@ufv.br); Isabella Salgado Faustino³ (isabella_sf15@hotmail.com); Tiago Vital Urgal¹ (tiago.urgal@ufv.br); Yuri Valadares de Jesus Acacio¹ (yuri.acacio@ufv.br); Laura Beatriz Assis Teixeira¹ (laura.assis@ufv.br)

¹Graduando(a) do Departamento de Engenharia Florestal da UFV; ²Professor do Departamento de Engenharia Florestal da UFV; ³Mestre em Ciências Florestais pelo Departamento de Engenharia Florestal da UFV

Palavras-chave: Gases de efeito estufa, Mudanças climáticas, Recuperação de áreas degradadas

Área Temática:

Recursos Florestais e Engenharia Florestal

Introdução

A restauração dos ecossistemas florestais como meio para mitigação das mudanças climáticas tem ganhado destaque no cenário mundial. Desta forma, se torna necessário o estudo do crescimento de espécies florestais nativas, para auxiliar na tomada de decisões e aumentar o sucesso dos plantios.

Objetivos

O objetivo do trabalho foi avaliar o crescimento inicial e sobrevivência de mudas de espécies florestais nativas da Mata Atlântica em plantio de restauração e neutralização de carbono aos 6 meses.

Material e Métodos

A área de estudo está localizada no Bosque Carbono Zero, no Espaço Aberto de Eventos da Universidade de Viçosa (UFV). Atividades de limpeza da braquiária (*Urochloa decumbens*) e combate de formigas foram feitas antes do plantio, bem como calagem e adubações. Duzentas e quarenta covas foram abertas com espaçamento de 2x2 metros. Para o plantio, foram selecionadas cinco espécies florestais nativas da Mata Atlântica com 48 indivíduos cada, totalizando 240 mudas que foram doadas pelo viveiro do Instituto Estadual de Florestas (IEF) de Viçosa. Foram coletados a altura (H - cm) e diâmetro a altura do solo (DAS - mm), seis meses após o plantio para acompanhar o crescimento inicial das plantas.

Resultados e Discussão

A taxa de sobrevivência observada foi de 99,18%, valor considerado alto por estar acima do padrão dos plantios de restauração florestal, que é em torno de 60%. A sobrevivência elevada está relacionada à qualidade das operações de preparo do plantio e das mudas que apresentavam boa fitossanidade, altura e diâmetro médio de 35,78cm e 14mm, respectivamente. A relação altura/diâmetro foi de 2,5, estando dentro do padrão adequado pela literatura, que são valores inferiores a 10, expressando equilíbrio entre a altura e o diâmetro.

Joannesia princeps (Cutieira) e *Anadenanthera colubrina* var. *cebil* (Angico-vermelho) se destacaram em relação ao incremento em altura (ICH) apresentando 40,99cm/mês e 45,27cm/mês, respectivamente, valores superiores a média geral do plantio.

Estas espécies são pioneiras desenvolvendo sob radiação solar direta com rápido crescimento. *Bombacopsis glabra*, (Castanha-mineira) que também é pioneira, apresentou ICH de 18,18cm/mês, abaixo da média, porém seu incremento em diâmetro (ICDAS) foi de 13,18mm/mês acima do valor médio das espécies que foi de 8,56mm/mês (Gráfico 1).

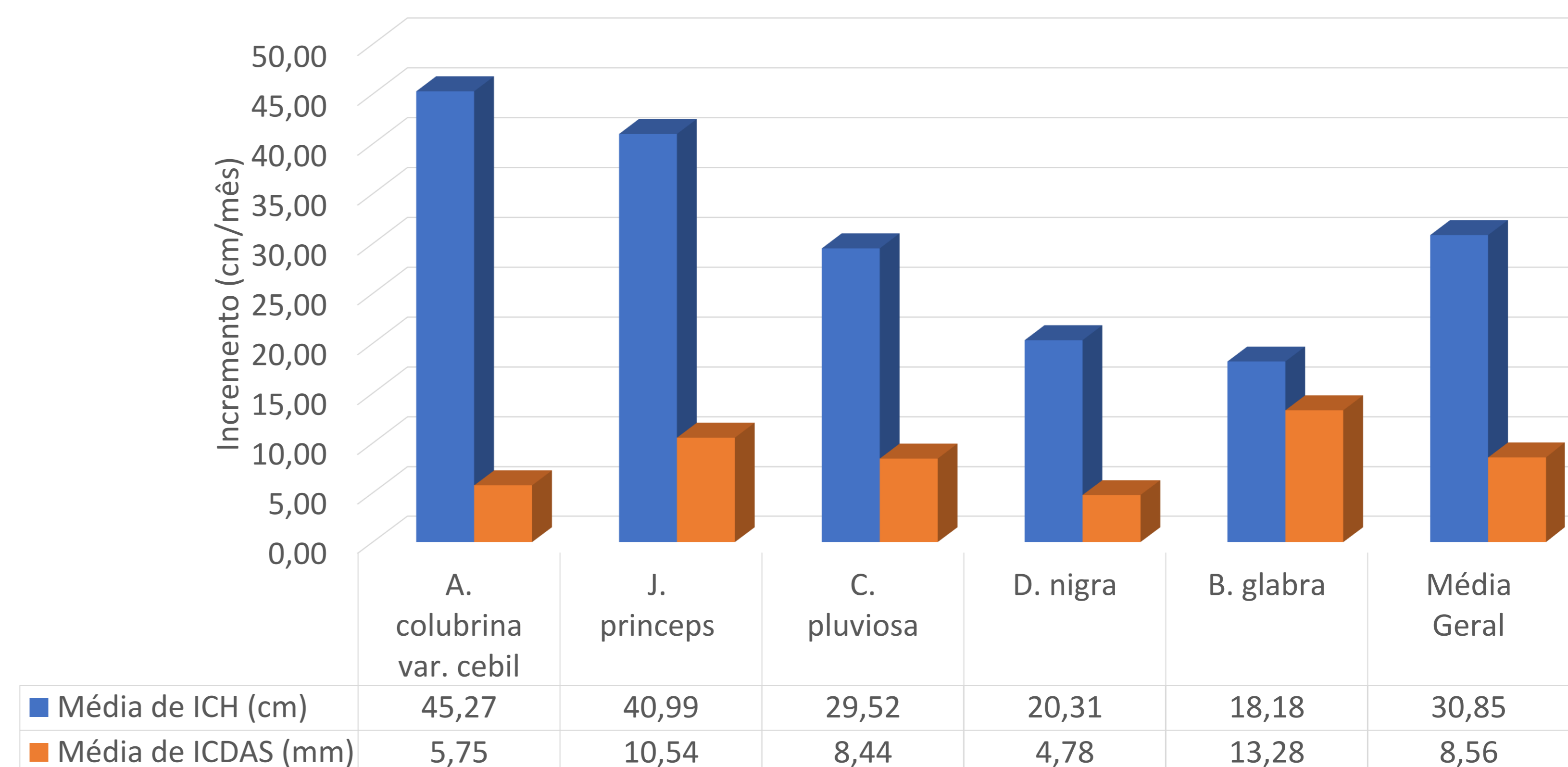


Gráfico 1. Incremento em altura (ICH) e em diâmetro a altura do solo (mm) das espécies do plantio aos 6 meses.

Dalbergia nigra (Jacarandá-caviúna) e *Caesalpinia pluviosa* (Sibipiruna) respectivamente, apresentaram médias de ICH e ICDAS abaixo da média geral, isto se dá ao fato de serem espécies secundárias e clímax, não suportarem tão bem o excesso de luz e, geralmente, participam dos estágios intermediários da sucessão.

Conclusões

As espécies *Joannesia princeps* e *Anadenanthera colubrina* var. *cebil*, por apresentarem maior crescimento inicial, são as mais adequadas em plantios de restauração e neutralização de carbono.

Agradecimentos

